

**FACULDADE DO MEDIO PARNAIBA – FAMEP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RUBENILTON DA LUZ GARCÊZ**

**A PRÁTICA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA**

**ALDEIAS ALTAS – MA  
2017**

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA - FAMEP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RUBENILTON DA LUZ GARCÊZ**

**A PRÁTICA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA**

Monografia apresentada a Banca Examinadora da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito parcial para obtenção do título de Graduado (a) em Educação Física.

Orientador: Luís Augusto Candeira Silva.

**ALDEIAS ALTAS – MA  
2017**

**RUBENILTON DA LUZ GARCÊZ**

**A PRÁTICA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA**

Monografia apresentada a Banca Examinadora da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito parcial para obtenção do título de Graduado (a) em Educação Física.

Orientador: Luís Augusto Candeira Silva.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor (a) Luís Augusto Candeira Silva.

---

Examinador 1

---

Examinador 2

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Educação física, história, evolução e suas concepções.....</b>	<b>08</b>
<b>3. HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL .....</b>	<b>12</b>
<b>4. ESPORTE NA ESCOLA: REALIDADE E CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Perspectivas atuais no campo da educação física.....</b>	<b>15</b>
<b>5. REALIDADE E CONTRADIÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICOS DO ESPORTE ESCOLAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>20</b>
<b>6. ESPORTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>23</b>
<b>7. METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## RESUMO

Neste trabalho concentramos em divulgar uma prática pedagógica intencional cujos princípios pedagógicos, didáticos e metodológicos visam garantir o acesso de todos ao esporte escolar e um aprendizado significativo para os que querem participar, levando em conta as características e particularidades dos envolvidos nesta atividade. Considerando que os alunos aprendem nos mais diversos contextos, este relato objetiva apresentar experiências que temos desenvolvido dentro e fora do ambiente escolar. São muitos os projetos desenvolvidos, mas o foco específico será o futebol de campo, esporte que continua sendo o maior fenômeno social do Brasil, cuja experiência e m participar de campeonatos municipais, sem ter como princípio educacional o esporte para competição e sem aulas de treinamento específico, possibilitou compreender que o trabalho realizado com o jogo de futebol nas aulas de educação física e iniciação esportiva permite o encontro, o confronto e atualização com o jogo, também em espaço que extrapolam os muros escolares, interferindo positivamente no desenvolvimento de nossos alunos, objetivando uma relação efetiva entre aquilo que se aprende e as possíveis relações sociais que podemos estabelecer, viabilizando que a realidade social faça parte da realidade escolar, proporcionando o desenvolvimento social e a valorização humana de todos os envolvidos.

**Palavras – chave:** Educação Física; esporte; ambiente escolar.

## ABSTRACT

In this paper we focus - to disclose in an intentional pedagogical practice whose pedagogical, didactic and methodological principles to guarantee access to all the school sport and meaningful learning for those who want to participate, taking into account the characteristics and particularities of those involved in this activity. Considering that the students learn in many different contexts , this report aims to present the experiences that we have developed within and outside the school environment in the Little Prince School and School Unit Dr. Almada Lima Filho . School this belonging to municipal public and private network - Dr. Almada Lima Filho school serves only needy children in the municipality of Chapadinha / Maranhão. Many projects developed, but the specific focus is the field of football , a sport that remains the largest social phenomenon of Brazil, whose experience in participating municipal championships, without having as an educational principle to the sport competition and without specific training classes made it possible - the understanding that the work done with the game of football in physical education classes and sports initiation brings together , confrontation and update the game also space that go beyond the school walls , positively interfering with the development of our students , aiming an effective relationship between what is learned and the possible social relationships that can establish , enabling that social reality is part of the school environment , providing social development and human appreciation of everyone involved .

**Keywords:** Physical Education; knowledge and practices ; football; culture.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte vem adquirindo espaço e importância cada vez mais no ambiente escolar e em nossa sociedade, basta olhar o nosso cotidiano para que comprovemos isto, verificando o espaço deixado pela mídia, constatamos que a maioria das revistas de atualidades e jornais de grande circulação no país apresenta cadernos ou seções dedicadas a ele. Os canais abertos de televisão possuem desde blocos nos telejornais, até programas diários, semanais ou internacionais especializados em esportes. É uma atividade que envolve muito dinheiro e movimenta a indústria de lazer, turismo, roupas, equipamentos esportivos, alta tecnologia e pesquisas científicas. Seu significado é o conjunto de exercícios físicos, desporto e esporte.

Devido o melhor desempenho do esporte da escola particular em relação com a escola da rede pública, surgiu o interesse da realização da pesquisa, tratando do choque de realidade de ambas com dados obtidos.

- Mobilizar os adolescentes, escola, família para a importância do esporte para a vida e a cidadania.

- Disseminar a visão do esporte e lazer como um direito de crianças e adolescentes e como oportunidade para promover a solidariedade, a aprendizagem, desenvolvimento saudável, bem como a redução da violência, do racismo, da discriminação étnica-racial e de gênero.

## **2. EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE DA ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.**

A Educação Física desde o seu surgimento é marcada por várias tendências devido a sua amplitude de conceitos pré-estabelecidos ao longo da história. Mediante a essas questões, o esporte por ser uma atividade caracterizada como cultura corporal, desde o seu surgimento, foi inserida como um dos conteúdos da Educação Física que conseqüentemente, passou a ganhar forças no mundo atual, exercendo contribuições importantes para a sociedade que pratica e reproduz esse esporte com um olhar crítico.

Neste capítulo iremos tratar dos aspectos históricos da Educação Física e do esporte, para podermos compreender um pouco de sua origem evolução, do que é refletido nos dias atuais.

### **2.1 Educação física, história, evolução e suas concepções.**

Com base nos dados históricos do surgimento e evolução da Educação Física no Brasil reconhecemos a presença de várias tendências Europeias que exerceram influências marcantes no surgimento da Educação Física no Brasil. Este estudo tem a necessidade em relatar o seu processo histórico que aqui se encontra dividido em três fases.

De acordo com Melo (1999, p. 33), “a primeira fase é marcada pelo caráter embrionário do estudo”, para o autor neste período as publicações eram de livros importados, sendo que o primeiro autor a falar dos aspectos históricos da ginástica foi Fernando de Azevedo.

Para Catelani Filho (1998, p. 33-34), os marcos e publicações da história da Educação Física Brasileira devemos ao professor Inezil Pena Marinho; publicações estas editadas no primeiro período republicano, período onde são notadas as relações próximas com o militarismo, época onde foi criada a escola militar pela carta Regina de 04 de dezembro de 1810, com o nome de academia militar, após a chegada da família real para o Brasil.

Para Ghiraldelli Júnior (2004, p.35), a primeira fase da história da Educação Física foi absorvida pela concepção militarista, porém a concepção Higienista era marcante nesse período da história.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004, p.37): “A Educação Física higienista foi em grande parte, absorvida pela concepção militarista. Não podemos ignorar os primeiros esforços do Brasil republicano no sentido de formar profissionais da área de Educação física partindo de instituições militares. A primeira instituição propriamente voltada para a formação de professores de Educação Física foi a escola de educação física do exército fundada em 1933.

Percebe-se que neste período da história, começam a ter certa preocupação com a formação do professor de Educação Física, pois nesta época as escolas tinham como professor de Educação Física um militar de força policial.

Conforme Ghiraldelli Júnior (2004, p.22) “a Educação Física higienista é o produto do pensamento liberal”.

Para o autor, existem ainda amarras do pensamento liberal, neste período. Depositavam na escola as esperanças de que ela seria capaz de mudar os conflitos sociais e seria capaz de construir uma sociedade mais democrática e livre de seus problemas existentes no mundo capitalista. Atualmente podem ser observadas nas áreas urbanas academias de ginástica nas praças, pessoas fazendo atividades para obter o corpo perfeito, a questão da saúde e da estética imposta pelos meios de comunicação de massa, são essas relações que são resgatadas da concepção higienista da história da Educação Física.

Segundo Saviani (1983 apud, GHIRALDELLI 2004, p. 22), “o liberalismo no início do século XX em nosso país, acreditou na educação e particularmente na escola, como redentora da humanidade”. Sendo nesse período a figura do liberalismo baiano, Rui Barbosa que por muitos foi caracterizado como “militarista”.

De acordo com LOURENÇO FILHO (1954 apud, Ghiraldelli Júnior 2004, p. 24), Rui Barbosa trás pensamentos em relação Educação Física.

[...] A ginástica não é agente materialista, mas pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível á

educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é sim, a pedagógica falsa, que descurando do corpo, escraviza irremissivelmente a alma e a tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença. Nessas criaturas desequilibradas, sim é que a carne governará sempre fatalmente o espírito, ora pelos apetites ora pela enfermidade [...].

Como menciona o autor, esse relato foi devido às acusações que Rui Barbosa sofreu sendo caracterizado como “materialista”. Os depoimentos são devido a influências militarista que se marcaram presentes por um bom período após o decreto de 1921, quando se impôs como o método da Educação Física oficial, o método Francês decretando a Educação Física como disciplina obrigatória nos cursos secundários e o método francês sendo o único na rede escolar.

Para Melo (1999, p. 35), “A segunda fase é marcada pelo início de uma produção e preocupação maior com os estudos históricos”. Sendo que o autor destaca a obra de INEZIL Penna Marinho devido a sua qualidade teórico-metodológica.

Nesse mesmo período, segundo Ghiraldelli Junior (2004, p. 40), “A Educação Física está intimamente ligada ao ensino público nos anos 50 e 60”. No Brasil a concepção Pedagoga ganha força no Governo de Juscelino Kubitschek.

Para Silva (1950 apud GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p. 27-28), a concepção pedagoga se baseia nos modelos americanos e higiênicos ganhando força no período pós-guerra de 1945 – 1964. Conforme o autor nesse período o pensamento americano foi o mais marcante.

[...] Segundo a Associação Nacional de Educação Física dos Estados Unidos, são os seguintes os fins da educação:

“Saúde, desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida, formação de caráter e desenvolvimento de qualidades dignas de um bom membro de família e bom cidadão, aproveitamento sadio das horas livres ou de folga e finalmente, preparação vocacional (...)”.

Saúde: a Educação Física pode contribuir igualmente para a saúde física e mental, através de atividades consideradas fisicamente saudáveis e mentalmente estimulantes (...).

Habilidades fundamentais: dentre as habilidades fundamentais de toda sorte, de que o indivíduo necessita para assegurar seu completo bem estar e ajustamento, salientam-se as habilidades físicas como uma necessidade fundamental em todas as idades (...).

Caráter e qualidades mínimas de um bom membro de família e cidadão: a Educação Física é uma fase de trabalho escolar que particularmente se presta para o desenvolvimento do caráter (...).

Preparação vocacional: certos tipos de atividades físicas, especialmente as competições desportivas, desenvolvem controle emocional e qualidade de comando e liderança (...).

Uso contínuo das horas livres ou de folga: o mau aproveitamento desse tempo pode destruir a saúde, reduzir a eficiência e quebrar o caráter, além de degradar a vida [...].

Como se apresenta a citação acima, a Educação Física nesse momento histórico, tendo a visão do pensamento americano, não exercia nenhuma intencionalidade pedagógica para formação humana, pois nesse período as preocupações eram de desenvolver habilidades do cotidiano.

Para Melo (1999, p. 39), a terceira fase é dada pelos estudos históricos ligados ao Esporte e a Educação Física, devido às publicações já existentes que na época o esporte e as modalidades esportivas eram desconhecidos para muitas pessoas. Para este autor, esse período também é marcado “a partir de uma crítica fundamental: a obra de Marinho e uma inspiração teórico-maxista, onde se destaca o estudo de Lino Castellani Filho”, “Educação Física no Brasil: A História que não se conta”.

Nesse período da história, conforme Ghiraldelli Junior (2004, p. 29-33), a concepção competitivista ganhou forças no Brasil, onde o espírito competitivo, as perfeições no esporte as marcas e medalhas, eram questões mais importantes e de interesse da mídia em passar para a sociedade, que consumia marcas de produtos

expostos pelas propagandas de televisão etc. Para Ghiraldelli Júnior (p. 42 - 46), a Educação Física competitivista ganhou corpo de fato com a ditadura militar, que se manteve em rigor no período da história do Brasil na qual se compreende de 1964 até 1985. Segundo o autor após a década de 70 e 80 a Educação Física teve mudanças, aumentando o número de professores, que começaram a discutir as práticas educativas em reuniões e congressos, onde surgiram também, trabalhos científicos e alguns livros que tratavam da disciplina Educação Física Escolar.

### **3. HISTÓRIA DO ESPORTE NO BRASIL**

No Brasil é possível observar que a história do esporte está ligada com a história da Educação Física.

Conforme Tubino (1996, p.15-18), desde o descobrimento até o período de 1930 no Brasil não existia esporte, para o autor, relatos de “Thomas Arnold” somente no século XIX começaram a surgir algumas práticas esportivas que se confundiam com Educação Física, pois no Brasil Colonial foram desenvolvidas pelos índios algumas práticas esportivas a exemplo de: “O arco e a flecha, a natação, a canoagem, as corridas, as marchas e a equitação”. Todos esses elementos que hoje fazem parte de modalidades esportivas que na época era utilizado como meio de sobrevivência.

Segundo o autor, no Brasil Império, outras práticas esportivas eram desenvolvidas como: “a esgrima, a equitação e a natação,” essas atividades eram desenvolvidas desde a academia Real Militar em 1810. A capoeira também era praticada na época pelos negros, escravos que não aceitavam as crueldades impostas pelos senhores de engenho. Pois a luta era o único instrumento de defesa utilizada para se libertar.

De acordo com Tubino (1996, p. 20-24), no período Republicano foram introduzidas no Brasil diversas modalidades esportivas oriundas da Alemanha, Suécia, e França. E no final do século XIX e no começo do século XX chegaram ao Brasil “a Natação competitiva, o basquetebol, o tênis, o futebol e a esgrima.

Conforme Pena Marinho (1996 apud TUBINO 1978 p. 20-29), a ginástica alemã já tinha chegado ao país devido aos imigrantes alemães que vieram morar no Brasil. Sendo assim começaram a implantar os métodos da ginástica alemã. De acordo com o autor a ginástica alemã começou a perder forças devido à derrota dos alemães na primeira guerra mundial, passando-se a implantar no país nas aulas de Educação Física o método Francês e Sueco.

Para o autor a partir de 1920 as pessoas começaram a praticar as atividades esportivas, mediante a isso, começou a surgir competições internacionais onde o Brasil teve sua primeira participação nos jogos olímpicos de Antuérpia, local onde aconteceu à sétima Olimpíada até então disputada.

Segundo Magalhães (1996 apud TUBINO 1986, p.41) “conclui-se que o esporte brasileiro foi institucionalizado no estado novo sob a referência do controle do estado após o decreto da lei nº. 3199”.

[...], E assim ocorreu em 14 de abril de 1941 o decreto nº. 3199, que estabeleceu as bases da organização dos esportes no Brasil, e foi publicado no Diário Oficial de 16 de abril de 1941 e ainda foi ratificado em 18 de abril de do mesmo ano. O decreto-lei institucionalizou o esporte no país, logo no seu primeiro capítulo trata da instituição do Conselho Nacional de Desportos – CND, no Ministério da Educação e Saúde destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos esportes no país [...].

Entretanto, considera-se que após o decreto e a institucionalização dessa lei, em incentivar, fiscalizar e orientar a prática dos esportes no Brasil, coloca-se em questão quais as intenções do estado em proporcionar essas práticas esportivas no país. Acredito que ao longo da revisão bibliográfica dos autores utilizados para descrever a história do esporte e da Educação Física, esse decreto foi utilizado como plano de marketing esportivo para a classe dominante.

Para Tubino (p. 45-57), no período do Estado Novo, o esporte no Brasil continua associado à Educação Física; para ele nessa fase da política brasileira, o esporte limitou-se a uma perspectiva competitiva centralizada do estado e que nesse período de cinquenta anos conclui-se que não tivera nenhuma contribuição para o crescimento do esporte como educação. O fim do estado novo foi marcado pela chegada das loterias esportivas que por sua vista destinava um percentual do seu lucro ao esporte, fase na qual aconteceram alguns movimentos para área do esporte a exemplo de: “Esporte para Todos” oriundos da Noruega onde o Brasil começou a desenvolver campanha em 1970.

De acordo com Tubino (1996, p. 91-93), o esporte a partir dos anos de 1990 se livrou da ditadura imposta no período do Estado Novo, segundo o autor neste período o então o Governo de Fernando Collor de Melo foi caracterizado na área esportiva por: “Revogação da Lei de incentivos fiscais ao esporte; Criação da Secretaria de Esportes junto à Presidência da República; O retorno do esporte-performance na escola e o Projeto Brasília - Olimpíadas Ano de 2000”. Com essas mudanças o Presidente Fernando Collor de Melo revolucionou o que já existia a respeito do

esporte, que no período do Estado Novo ficou estagnado, porém o então presidente mexeu no esporte da escola ampliando o espírito competitivo dos estudantes sendo que não era essa a intenção da escola de formar alunos competitivos.

Nesse período, como relata o autor (p. 93), o presidente Collor utilizou-se também como estratégia de sua campanha eleitoral, o esporte como meio de ganhar voto, e através do marketing esportivo de campanhas em trazer as olimpíadas para Brasília; entre outros decretos que não melhoraram a prática do esporte nas aulas de Educação Física a população continuou ainda sim, reproduzindo o esporte de alto rendimento.

Portanto mediante a tantos interesses políticos, é necessário reconhecer, a necessidade de que: professores entendam o esporte que se insere na sociedade brasileira e que esse esporte é fruto do esporte de alto rendimento, pois esses esportes praticados nas escolas públicas e privadas do Brasil tem a necessidade de estabelecer um tratamento pedagógico, possibilitando a superação, desafios e contradições que o esporte possui nos cunhos da Educação Física Escolar.

#### **4. ESPORTE DA ESCOLA: REALIDADE E CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

O esporte atualmente é cada vez mais presente e marcante no seu processo de formação das pessoas que presenciam a escola como um meio de educação. Conseqüentemente é discutida no âmbito da Educação Física como deve ser abordado o esporte na escola e quais contribuições que o esporte pode exercer ao longo da vida.

Este capítulo trata das perspectivas atuais do esporte no campo da Educação Física Escolar, a Realidade e Contradições Teórico-Methodológicos e seus Desafios e Possibilidades do Ensino-Aprendizagem do Esporte Escolar para o Ensino Fundamenta II.

Após exposto todo o conteúdo supracitado, apresentaremos ao final deste estudo, nossas considerações finais.

##### **4.1 Esporte escolar: perspectivas atuais no campo da educação física.**

Ao longo deste estudo nota-se que existe uma predominância das práticas esportivas impostas pela sociedade capitalista. Desde o surgimento do esporte e do início dos primeiros jogos olímpicos disputados; considerando a introdução das modalidades esportivas nas indústrias e nos setores de produção. Existiu na época também o interesse do estado burguês em utilizar do esporte como meio para garantir lucro. Em paralelo, existia a classe trabalhadora que praticava as modalidades esportivas, consumia e utilizava esses produtos impostos pela classe burguesa, o que pode ser observado nos dias atuais o poder dos produtos esportivos.

Conforme os dados históricos da Educação Física e do esporte, expostos no capítulo II desta monografia, percebe-se que a origem da Educação Física se entrelaçou com a origem do esporte e muitos caracterizam Educação Física como uma prática esportiva.

À medida que a sociedade crescia e a população adquiria conhecimento através da escola como vimos desde o período da Organização do Sistema Educacional Brasileiro exposto e comentado anteriormente no capítulo I, o acesso à

informação da classe operária aumentava gradativamente, conseqüentemente a classe trabalhadora e os filhos da classe trabalhadora passavam a ter maiores informações a respeito do que acontecia no mundo através da informação que a escola lhe transmitia.

Baseando-se nessa linha de raciocínio, o esporte também passou a ser inserido nas instituições escolares nas aulas de Educação Física, assim como outros conteúdos que foram introduzidos na escola. Foram aplicadas nas aulas de Educação Física concepções Europeias na qual compreende como esporte de rendimento.

A partir do presente momento em que começaram a introduzir o esporte na escola seguindo os modelos de esporte de alto rendimento, tendo características produtivas, começaram a surgir estudos na perspectiva da cultura corporal e do esporte considerando o seu processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

Com base no Coletivo de Autores (1992, p. 36):

[...] A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista [...].

Conforme mencionado pode-se entender que existe um confronto de perspectivas da Educação Física Escolar, possibilitando compreender que os alunos ao praticarem as aulas de Educação Física desenvolviam exercícios e atividades corporais para atingir a melhor agilidade aptidão das atividades diárias. Entretanto nessa linha de raciocínio no qual o Coletivo de Autores faz análise crítica, evidenciam-se os que os alunos são meros reprodutores e que os conteúdos eram abordados de uma forma sistematizada e técnica, escolhidos pela escola na qual o esporte era escolhido porque garantia a questão do alto padrão de rendimento e performance.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.50), caracteriza a Educação Física mesmo sendo provisoriamente como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal [...].

Reforçando essa perspectiva no trato do conhecimento da cultura corporal segundo Assis (2005, p. 11), a Educação Física escolar trabalha os conteúdos da expressão corporal de forma pedagógica onde se destaca “o jogo, a dança, o esporte, o malabarismo a mímica entre outros.” Conforme mencionado podemos entender que o “esporte na escola” tem características distintas do “esporte da escola”. Para Vago (1996, p. 4), “as práticas culturais do esporte vem sendo escolarizadas ao longo deste século como um dos temas de ensino da Educação Física”.

Conforme Vago (1996, p. 8), o esporte ganhou forças nos últimos cinquenta anos até chegar às instituições de ensino, porém a preocupação do autor com base no depoimento de Bracht é saber se o esporte praticado na escola é reprodução do esporte de rendimento, devido ao esporte praticado pela sociedade capitalista estabelecerem “valores culturais, econômicos e sociais”. Conforme o autor a escola não fica isenta do mundo fora dela, pois a escola é uns dos espaços onde são produzidos cultura.

A partir desta preocupação da forma como o esporte foi introduzido no âmbito escolar foram dirigidas algumas críticas relacionadas ao esporte; entre elas destaco o posicionamento do Coletivo de Autores (1992, p.70):

[...] O esporte caracteriza-se como uma prática social que “institucionaliza-se temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria e pratica”. “Por isso deve ser analisado nos seus valores aspectos, para determinar a forma que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola”.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.71), ao se trabalhar o esporte como conteúdo das aulas de Educação física é de fundamental importância resgatar e estabelecer valores para crianças e adolescentes. No qual o papel do professor é de extrema importância no processo da prática esportiva, onde permita que os mesmos tenham uma análise crítica a respeito do esporte praticado no ambiente fora da escola,

fazendo referências ao esporte praticado na escola. Ou seja, para alguns críticos as práticas da cultura corporal estão no processo de institucionalização.

Segundo Bracht (1997 apud SILVA et al, 2004, p. 59):

[...], O esporte moderno resultou de um processo de modificação ou de esportivização de elementos da cultura corporal e de movimentos das classes populares da nobreza inglesa. Assumindo características de alto desempenho. Tomou de assalto o mundo da cultura de movimento, tornando-se sua expressão hegemônica, ou seja, a cultura corporal do movimento esportivizou-se [...].

Considerando a visão do autor, pode-se caracterizar que alguns elementos da cultura corporal correm os riscos de se tornar esportes, devido aos interesses do estado, das pessoas tentam legitimar cultura como uma prática esportiva para ter fins lucrativos, é como vem acontecendo com a capoeira.

Deve-se questionar a forma como são exercidas as aulas de Educação Física no trato da cultura corporal para isso deve analisar suas normas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que cria e recria. Assim no processo de Transformação Didático-Pedagógico da Escola, Kunz (2003, p.125), apresenta elementos do esporte para pratica educacional: (Coletivo de Autores, 1992, p. 71).

1. O esporte como é conhecido na sua prática hegemônica, nas competições esportivas e nos meios de comunicação (televisão), não apresenta elementos de formação geral – nem mesmo para saúde física, mais preconizada para essa prática – para se construir uma realidade educacional.
2. O esporte ensinado nas escolas enquanto copia refletida do esporte de competição ou de rendimento, só pode fomentar vivência de sucesso para minoria e o fracasso ou a vivência de insucesso para maioria.
3. Esse fenômeno de vivência de insucesso ou fracasso, para crianças e jovens em um contexto escolar é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor.
4. O esporte de rendimento segue os princípios básicos da “sobrepunção” e das “comparações objetivas, os quais permanecem inalterados mesmo para os

esportes praticados na escola onde por falta de condições ideais o rendimento não se constitui no objetivo maior da aula”. Este é um dos motivos que contribui para o ensino dos esportes, também, venha a influenciar as crescentes “perda de liberdade” e “perda da sensibilidade” do ser humano, pelo “racionalismo” técnico-instrumental das sociedades industriais modernas.

O autor cita com base nesses elementos citados acima se posicionando que é imprescindível, uma transformação didático-pedagógico do esporte, para que o mesmo seja exercido de forma crítica e emancipado na escola. Para Kunz, o primeiro passo é identificar o significado de se – movimentar, ou seja, jogar participar, em específico de cada esporte respeitando as limitações de cada aluno dando oportunidade que o mesmo identifique-se, com a modalidade, e possa realizar intervenções que contribuam para modificar o que de fato já existe. Sendo que o autor não coloca como ponto principal essas questões e sim fazer com que o aluno exercite com prazer satisfação, possibilitando uma nova transformação, pois não é o papel da escola ensinar movimentos perfeitos, técnicas de determinadas modalidades esportivas, regras oficiais, organizações de competições com caráter lucrativo e formação de atletas, entretanto o que cabe a escola é dar um caráter pedagógico ao esporte praticado na escola.

Como base nas críticas referentes ao esporte escolar e a maneira como se vem trabalhando e atribuindo valores que não condizem com a realidade da escola, tendo influências externas do mundo capitalista que não são resinificadas, transformadas e trabalhadas de forma pedagógica na escola o esporte, então se consideram que a formação dos professores de Educação Física fica a desejar devido a não transformação do esporte.

Pois é de Fundamental importância uma melhor informação no trato do conhecimento dos conteúdos da Educação Física, em específico a do esporte e seus influências nas camadas sociais que o pratica e o reproduz, sendo uns dos principais elementos trabalhados na educação Física Escolar no ensino fundamental II.

## **5. REALIDADE E CONTRADIÇÕES TÉORICO-METODOLÓGICOS DO ESPORTE ESCOLAR NO AMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conforme a perspectiva e os caminhos que o esporte vem percorrendo na prática pedagógica escolar desenvolvida pelos professores de Educação Física, podemos observar devido aos relatos dos autores fortes relações do esporte de rendimento nas aulas de Educação Física. Segundo Kunz (2003, p. 16), na década de 80 começaram as críticas relacionadas ao esporte. Essas teorias partiam da teoria marxista.

De acordo com Kunz (2003, p. 23-24), “o esporte é atualmente um produto cultural valorizado em todo mundo, pelo menos no sentido econômico” Porém o autor destaca que esse mesmo esporte onde são produzidas riquezas, transforma o homem em máquina sendo que o ser humano está sempre em busca de um melhor desempenho. De acordo com Betti (1991, apud ASSIS, 2005, p. 86), devido a uma análise crítica do esporte o autor relata com base no pensamento de Brohm e Laguillaumie:

[...] O esporte reproduz o fundamento das relações humanas no capitalismo, já que sua essência é a competição, mas de uma maneira transformada. Embora nutriu-se das relações de produção capitalista, o esporte tende a desenvolver autonomamente, converteu-se na lógica abstrata da competição, no “modelo formal perfeito” das formas de competição do ser humano [p.50].

Como relata acima, se entende que o esporte de rendimento não será banido da população, devido ao poder e o prazer que os mesmos têm em competir, e também devido aos interesses do capitalismo em se manter presente para utilizar o marketing esportivo como fonte de renda. Como acontece com as loterias esportivas que utiliza o esporte em prol do lucro, o surgimento dos canais fechados que selecionam as modalidades e os jogos esportivos, na qual a população tem que pagar para usufruir, as vendas de camisas entre outros meios que utilizam do esporte para deter lucro questões essas que devem ser abordadas em sala de aula para que haja transformação.

Na mesma perspectiva o próprio Bracht, citado por Vago (1996, p. 7), afirma:

[...] A Educação Física assume os códigos de outra instituição [a instituição esporte], e de tal forma que temos então não o esporte da escola e sim o esporte na escola, o que indica a sua subordinação aos códigos /sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um prolongamento da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: principio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios de técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para Educação Física. Utilizando uma linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio ambiente (esporte) não foi /é selecionada (filtrada) por um código próprio da educação física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior. (Bracht, 1992, p.22; grifo meu).

Podemos observar que o esporte invadiu o campo da educação brasileira e de forma rápida, pois o capitalismo ditou as regras da sociedade e o elemento esporte ganhou forças nas escolas públicas e particulares do Brasil e do mundo.

Sendo que o “esporte na escola” na qual tem como a figura do professor como controlador e treinador das modalidades esportivas e a figura do aluno sendo o atleta em potencial sempre em busca de altos resultados, reproduzindo a forma tradicional tecnicista, concepção esta abordada no capítulo I. Ou seja, a cada dia que passa se os professores de Educação Física não reconhecerem que o esporte abordado na escola deve ter um caráter pedagógico e se continuarem a reproduzir o esporte de rendimento imposto pelas vias de comunicação de massa, o mesmo se tornará mais presente no âmbito escolar trazendo concepções que não tem como objetivo a educação e a formação da criança e do adolescente.

De acordo com Kunz (2003, p. 48), o treinamento de alto rendimento tem diversos problemas a serem questionado como: o treinamento precoce especializado; para o autor é quando são passadas cargas de treinamento planejado para crianças antes da fase da puberdade, as maiores preocupações é quando a criança tende de encerrar a carreira esportiva. Para Kunz esses problemas destacam-se em:

[...]-formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;

- a unilateralização de um desenvolvimento que poderia ser plural;

- reduzir a participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância. Em dias que a criança treina, pode-se grosso modo, dividir o plano de atividades da seguinte forma: de manhã das 8h às 12h, escola à tarde das 13h 30min às 15hs 30min estudo e tarefas escolares e das 16h às 18h treinamento [...].

Com base nesse referencial, em muitos casos e nas maiorias das escolas particulares as crianças ficam isentas das aulas de Educação Física devido a praticarem o esporte fora da escola ou alguma atividade esportiva. Nessa lógica percebe-se a descaracterização e a importância da disciplina Educação Física, pois que na maior parte das vezes por influência dos pais ou da má formação dos professores no trato da metodologia e dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física deixam com que as crianças não participem da prática do processo construtivo da aula. Sendo que a criança deixa de ter vivências educacionais para sua formação.

Assim, Assis (2005, p. 91), apresenta reflexão que:

[...] O esporte não é mais aquele. A ideologia do “mais vale competir do que ganhar” deixou de refletir o interesse geral. É preciso vencer, sim, a qualquer custo. As massas desejam recordes que igualam os esportistas aos super-heróis patrocinados por grandes empresas, que investem em tecnologia para esses homens aprimorados correrem cada vez mais os produtos que são consumidos pela massa que aí se imaginam um pouco super também, fechando-se o ciclo. Para garantir a sensação efêmera de potência dos normais, os atletas da mídia tomam hormônios, deixam de ser esportistas e viram máquina de rendimento (Bourg, 1995, p. 62).

Com base no posicionamento do autor considera-se que o esporte em determinadas esferas da sociedade tem o fator competição e esses requisitos muitas vezes são interpretados de maneira equivocada, nota-se que a participação das pessoas nas modalidades esportivas atualmente não representa nenhuns valores sociais e sim valores financeiros, pois é possível observar a busca de do melhor rendimento, utilização de substâncias ergo gênicas que de certa forma descaracteriza a ética legal do competir. Mediante a esta análise considera-se que essas informações

devem-se chegar às vias de acesso da escola e que tem a figura do professor de Educação Física em educar e mediar esses quesitos para que não sejam reproduzidos esses atos inconsequentes dessas crianças e adolescentes que no futuro poderão ser futuros atletas e estarão um pouco mais informados dos caminhos do esporte de rendimento.

## **6. ESPORTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

A partir do Coletivo de Autores (1992, p. 35), compreende-se que o ensino fundamental II está presente no terceiro ciclo no qual é caracterizado na seguinte forma:

[...] É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria [...].

Conforme supracitado pelo Coletivo há evidência que os elementos trabalhados no ensino fundamental II deverão conter conhecimentos mais sistematizados que procurem ampliar e construir de forma crítica o pensamento do aluno.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.40), “a expectativa da Educação Física escolar que tem como objeto de estudo a cultura corporal”, com isso, devem-se estimular estudos e reflexões a respeito desse trato do conhecimento. Entre eles se destaca o “esporte da escola”, sendo de sua característica, promover o desenvolvimento e personalidade do aluno, ter um caráter educativo, orientador e facilitador. Que por sua vez conforme mencionado por alguns teóricos da educação Física brasileira está perdendo espaço para o “esporte na escola”.

Mediante a essa questão, Assis (2005, p. 27-28), apresenta a proposta de abordagem onde se destacam os seguintes aspectos do esporte para o tratamento pedagógico na escola:

- 1 - uma leitura crítica do esporte;
- Como produção histórico-cultural, “o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso não pode ser afastado das condições ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar”;

- “As características como que se reveste [...] revelam que o processo educativo por ele provocado, reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais” (coletivo de Autores, 1992, p.70);

2 - a impossibilidade de não considerá-lo como tema ou como conteúdo da educação física:

- O esporte, aceito como fenômeno social precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria;
- É preciso desmistificar o esporte como oferta do conhecimento que permita criticá-lo dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural, provendo a compreensão de que a prática esportiva deve ter o sentido/significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte como bem social (Coletivo de Autores, 1992, p. 71)

3 - a necessidade de transformá-lo na escola, com algumas indicações de ordem geral:

- Na escola, é preciso resgatar os valores que verdadeiramente socializam, privilegiam o coletivo sobre o individual, garantem a solidariedade e o respeito humano e levam a compreensão de que o jogo se faz com o outro e não contra o outro;
- O programa de esportes deve ser desenvolvido no entendimento da evolução dos jogos, desde o jogo institucionalizado com regras específicas (Coletivo de Autores, 1992, p.71);
- A organização do conhecimento sobre o esporte deve evidenciar o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro do nosso contexto sociohistórico;
- A organização do conhecimento não se deve desconsiderar o domínio dos elementos técnicos e táticos, desde que não sejam exclusivos e único conteúdo da aprendizagem (Coletivo de Autores, 1992, p. 41)

- O ensino do esporte deve possibilitar o seu entendimento como uma prática social construída historicamente, que pode ser criticamente assistida e alterada, criativamente assinada, exercida e inclusive exercida na sua dimensão profissional (Soares, Taffarel & Escobar, 1992, p. 220).

Conforme o autor trata-se de um texto que abrange à mesma perspectiva teórico-metodológica, embora o Assis demonstre certa preocupação e que o esporte crie um projeto político-pedagógico alternativo.

Considera-se que este problema quanto à introdução do “esporte na escola” já seja presente e de forma alternativa no âmbito da cultura corporal e já vem sendo exercido nas grandes escolas privadas do país nas quais podemos observar à prática desportiva no turno oposto as aulas de Educação Física. Em contrapartida existem estudos teóricos na qual comprovando que o esporte escolar possibilita uma melhor compreensão de mundo e formação para o ser humano, sendo desafiador ao esporte estabelecido pela sociedade capitalista.

De acordo com Kunz (2003, p.74) no trato do conhecimento problematizador, onde possamos ter a possibilidade de inter-relação com a prática, desta a necessidade de:

- Evidenciar e esclarecer o problema básico na encenação do esporte;
- Destacar a importância das situações de encenação e seu significado individual e coletivo;
- Favorecer a responsabilidade individual e coletiva no processo de encenação do esporte;
- Aceitar diferentes soluções para diferentes situações de encenação
- Orientar-se nas vivências e experiências subjetivas dos participantes para problematizar sempre novas situações.

Para o referido autor a concepção crítico-emancipatória seja a melhor opção para se trabalhar com a educação física escolar. Em tese quando autor trás esse relato. Acredito que nas instituições públicas onde o professor de Educação Física não tem o material necessário, o espaço físico ai sim concorda com ele que devemos

trabalhar a concepção crítica-emancipatória na qual o professor tem de transformar, reinventar dar possibilidades criação entre outros.

Porém devem-se trabalhar os conteúdos da Educação Física e do Esporte no âmbito da concepção problematizador, quando nos deparamos com as instituições particulares na qual nos oferecem estruturas materiais para que se desenvolvam as aulas de Educação Física. E em muitas vezes os professores reproduzem o esporte de rendimento.

## 7. METODOLOGIA

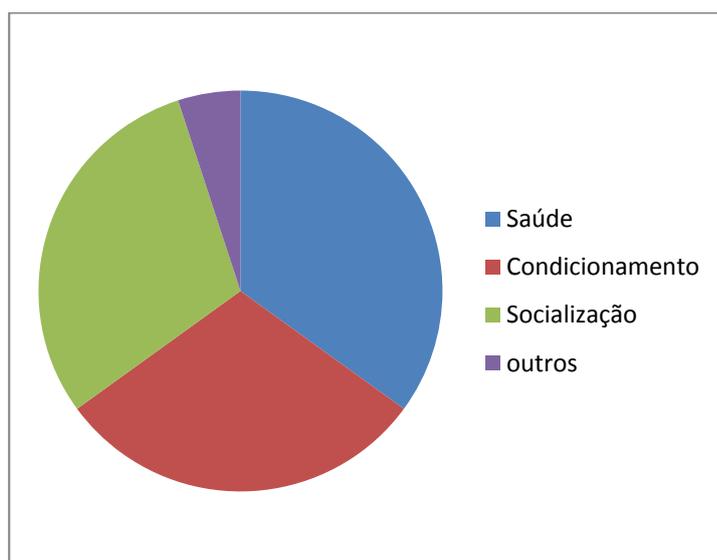
O Artigo foi realizado através de pesquisas bibliográficas associada a uma pesquisa de campo de caráter quantitativa e apresentando um corte transversal da realidade investigada, contando com a colaboração de 20 (vinte) professores de Educação Física através de entrevistas sobre os conteúdos relacionados aos esportes praticados em suas disciplinas. A pesquisa foi desenvolvida na escola O Pequeno Príncipe e na escola Unidade Escolar Dr. Almada Lima Filho na data.

Perguntas realizadas junto aos profissionais de Educação Física com tratamento estatístico.

1. Qual a importância do esporte nas aulas de Educação Física?
2. De que forma você utiliza o esporte em suas aulas?
3. Qual a diferença entre jogos e esportes?

Para a análise das respostas obtidas, utilizamos da técnica de análise de conteúdo de BARDIN (1977) para identificar os indicadores das respostas e, posteriormente transformá-las em números quantitativos para a alimentação estatística descritiva.

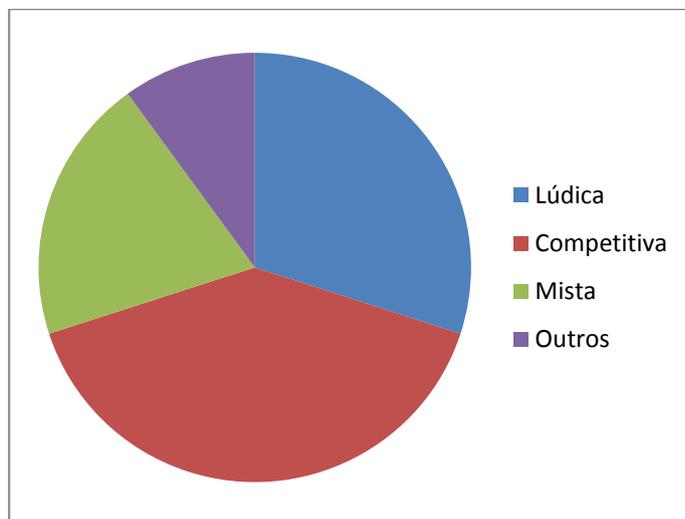
1. Qual a importância do esporte nas aulas de Educação Física?



A Luz do que foi pesquisado e obtido através da pesquisa, os profissionais de educação física afirmaram que a saúde é um dos principais fatores ponderastes

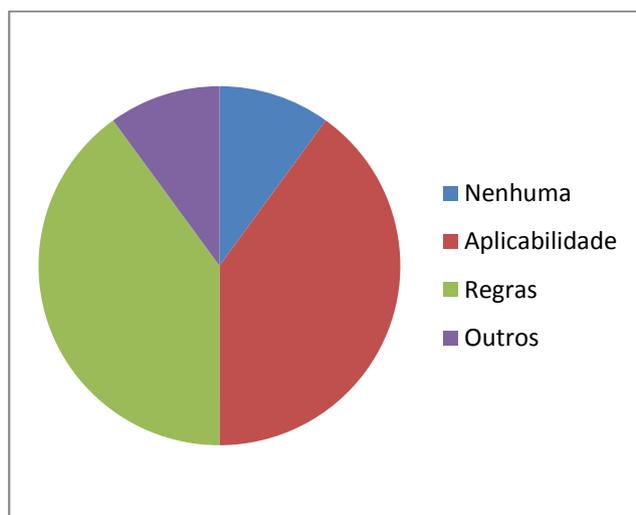
relacionados a importância do esporte, seguidos logo após do condicionamento físico e da socialização.

2. De que forma você utiliza o esporte em suas aulas?



Já relacionado a forma de trabalho, os profissionais julgaram que a forma competitiva é a mais viável, já que a maior parte respondeu assim seguido logo após a forma lúdica e a forma que mistura o lúdico ao competitivo.

3. Qual a diferença entre jogos e esportes?



Em detrimento aos jogos e esportes pôde-se observar que os profissionais julgam diferenças significativas em relação aos mesmos, estes observam que as principais são regras, oito indivíduos, e aplicabilidade, oito indivíduos, já um montante menos significativo observa-se que não existem diferenças.

Podemos perceber também que, a partir das fotos que foram tiradas nos ambientes de prática esportiva, existe uma grande diferença de realidades. Na escola pública os alunos praticam esportes descalços, ao sol, com espaço inapropriado. Já na escola particular praticam esportes com equipamentos próprios e específicos para cada modalidade, com espaço apropriado.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseando-se nos depoimentos e relatos expostos dos autores, ao longo dos capítulos desta monografia, reconheço que há muito ainda a ser pesquisado referente ao tema investigado. Contudo considera-se que essa produção é o primeiro passo para ciclos de estudos e pesquisas que se pretende desenvolver ao longo de uma formação continuada, pois esse estudo requer um aprofundamento devido à responsabilidade social do tema.

Esse estudo partiu da necessidade de investigar o esporte em especial como ele é aplicado na escola e de que forma ele é abordado. Mediante a essa questão levantamos o seguinte problema de investigação: Que realidade, contradições e desafios teórico-metodológicos se apresentam no esporte da Escola, considerando a realidade da Educação Física do Ensino Fundamental II, em vista os estudos produzidos no Brasil?

Como hipótese, constatou-se que, as contradições e desafios teórico-metodológicos do esporte da escola, considerando a atual realidade da Educação Física no Brasil, requerem um estudo mais detalhado devido à necessidade de transformações da prática educativa do esporte da escola para a formação humana. Assim, após uma análise crítica do esporte praticado pela sociedade, tendo como o modelo de aprendizagem que se pauta em esporte de alto rendimento, em especial o meio social que o esporte está inserido em todo o país; nas escolas públicas e privadas, reconhecemos através dos dados coletados nos estudos que os conteúdos sejam tratados numa abordagem crítico-emancipatória do esporte, possibilitando uma problematização, tematização dos elementos da ludicidade e construção do conhecimento para que se possa desenvolver uma análise dos elementos abordados em sala de aula e que sejam refletidos na sociedade de quem pratica e reproduz o esporte.

Conforme os elementos investigado mencionados ao longo dos capítulos referente à origem do esporte e da Educação Física no Brasil, percebemos que o esporte exerce diversas influências advindas do mundo capitalista, a formas de disputas e de organizações dos grandes eventos esportivos em especial os primeiros jogos olímpicos, e o esporte praticado pelos militares onde o vigor físico era de

fundamental importância, entre outros. Todos esses acontecimentos refletiram no universo da escola que teve que se adequar a determinados interesses sociais.

Entretanto os dados abordados nesse estudo consideram que a realidade, contradições e desafios teórico-metodológicos se apresentam no esporte da escola, estão diretamente associados aos meios de comunicação, os conteúdos que a escola elege para serem tratados nas aulas de Educação Física; e o esporte no qual sendo objeto pesquisado nesta monografia é uns dos conteúdos a serem apresentados na escola.

Porém a grande questão em discussão é a forma como o esporte é colocado e aplicado nas aulas de Educação Física que na maioria das vezes é o reflexo fiel do esporte de alto rendimento que traz consequências para formação humana. Provocando evasão de alguns alunos que não tem habilidades com as modalidades esportivas, exclusão e seleção dos mais habilidosos, acarretando rivalidades entre os alunos, influências essas que não condizem com a prática pedagógica do esporte da escola.

O professor de Educação Física ao tratar o esporte da escola sendo um dos conteúdos das aulas de Educação Física, tem o desafio de descaracterizar a visão estabelecida pela classe dominante na qual compreende competir, ter o melhor rendimento, ganhar a qualquer custo entre outros. Pois a instituição Escolar na qual tem como característica de educar para vida e não reproduzir de forma exagerada elementos que não condizem com a prática pedagógica atribuídos pela mídia, deve exercer a função de mediar e mostrar o que se passa pela sociedade e discutir com base nas condições reais e socioeconômicas dos estudantes que frequentam a escola seja ela particular ou pública.

Entretanto considero que o esporte quando invade o campo da educação em especial no ensino fundamental II deve ser apresentado com o esporte da escola visando à construção do conhecimento, transformação, problematização dos seus valores que se marcam presentes dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS de oliveira: **Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática pedagógica**. – 2. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005. – 217 p.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**. Injui: Unijuí, 2003. 136 p.
- CASTELANI FILHO, Lino: **A História que não se Conta. Campina**, AP: Papyrus, 1998. 224 p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física São Paulo**: Cortez, 1992. 119 p.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas sul**, 200. 208 p.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo Junior. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998. 61p.
- HOFFMAN, Elizabeth. **A Organização do Sistema Educacional Brasileiro**. 2008. 31.f Disponível em: [http://expressaocultural.org/expressaocultural/textos\\_sistema.pdf](http://expressaocultural.org/expressaocultural/textos_sistema.pdf)> Acesso em 05 de out de 2008.
- MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: Panorama e Perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999. 115 p.
- KOSHIBA, Luiz. História: **Origens, Estruturas e Processos**. São Paulo: ISNB ATUAL 2000. 495 p.
- KUNZ, Elenor (org); TREBELS, Andreas Heinch. **Educação Física Crítico-Emancipatória: com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte**. Injui: Unijuí, 2006. 208 p.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didática Pedagógica do Esporte**. Injui: Unijuí, 2003. 136 p.
- SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Nivine Pinto, Círculos Populares de Esporte e Lazer: **Fundamentos da Educação Física para o tempo livre** – Recife: Bagaço, 2004
- TUBINO, Manoel José Gomes. **O Esporte no Brasil, do Período Colonial aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1996. 139 p.
- VAGO, Tarcísio Mauro (1996). “O ‘Esporte na Escola’ e o ‘Esporte da Escola’: da Negação Radical para uma Relação de Tensão Permanente – um Diálogo com Valter Bracht”. Movimento, porto Alegre, ano III, n.5, 4-17 p.